

# O NOVO CÁVADO

HEBDOMADÁRIO REPUBLICANO, DEFENSOR DOS INTERESSES REGIONAIS

Director—**João Vasconcelos**

Proprietário, Editor e Administrador—**João Amandio**

Composição e impressão—**Tip. Cávado—Esposende**

Redação e Administração—**Largo do Tomaz Miranda—Esposende**

## DR. AFONSO COSTA

NÃO vimos fazer a sua apologia, mas tão só registar factos que, pela sua magnitude,—e embora já do dominio do publico e consequentemente do conhecimento de todos—não queremos deixar esquecidos pelo nosso jornal.



Neste momento, pômos de banda o muito que o Dr. Afonso Costa vale como parlamentar, como estadista, e como financeiro; como republicano e como politico, para o olharmos apenas como portuguez illustre, verdadeiro amigo da sua Patria, pela qual vem trabalhando lá fóra, na qualidade de Presidente da Delegação Portuguesa á Conferencia da Paz.

Ora o facto que desejamos archivar em o *Novo Cávado*,

é que das pequenas potencias que colaboraram na Grande Guerra, o *nosso paiz foi o unico* admitido a assegurar o protocolo de Spa, e o *unico* especificado na indemnisação a receber, ficando equiparado ao Japão, e tendo direito a 3¼%; e se a Alemanha pagar os 120 biliões que deve pagar, Portugal receberá 900 milhões de marcos (ouro), ficando com direito a 3½% na indemnisação que as outras potencias inimigas venham a pagar.

Isto é muito.

\*

Afonso Costa, pelo seu prestigio e pelo seu talento, creou-nos uma situação especial, muito invejavel, quer pelo lado economico, como até mesmo sob o ponto de vista internacional. Justo é, pois que todos manifestem o seu reconhecimento a quem, por tantos titulos, o merece e que com inegualavel patriotismo defendeu a nossa causa.

Os governos de Inglaterra e França galardoaram-no, condecorando-o. Honraram-no pelo que ele vale e dessa honra nós temos o maior quinhão. Ela se reflete em nós, ela é afinal, e em ultima analyse, para Portugal.

Amigos e inimigos—eu sei todos sentimos um frémito de orgulho por isso. Podem alguns exteriorisar o contrario, mas se fôsse possivel ler-lhes na alma, verificar-se-ia a verdade da nossa afirmativa.

Pois bem, meus senhores.

Se na hora do perigo o amor da Patria nos une, é necessario tambem que na hora do jubilo, na hora do triunfo as armas se ensarilhem, as bandeiras partidarias se inclinem por um momento, e que—todos portuguezes e todos irmãos—rendamos a nossa homenagem ao portuguez illustre que nascido sob o mesmo lindo ceu azul que nós nascemos, creado sob os mesmos raios d'ouro do sol que nos creou, lá longe, na França com tanta competencia e patriotismo soube defender os interesses da sua e nossa querida Patria.

Ser-lhe-ha consolador.

VIVA PORTUGAL!

VIVA O DR. AFONSO COSTA!

### O milho

### Cemitério Municipal

Em vista da colheita ser abundante como em nenhum ano, o milho deu uma grande baixa, vendendo-se já neste concelho a 3-escudos cada alqueire.

Já aqui o dissémos e repetimos:—O cemitério municipal não parece um lugar de respeito e veneração, mas sim um feito matagal.

Pedem-se providencias.



## Restabelecendo a verdade

Que nos responde afinal o cróniqueiro de Fão ao nosso suelto «*Sempre os mesmos*»?

Com palavras adocicadas, mascarando-se de pessoa modesta e simples por causa de quem nunca o mal viria ao mundo, lamenta a *triste sina* de as suas pobres crónicas serem continuamente visadas, a proposito do que ali se diz sem a vaidade de orientar proficientemente a opinião publica, o que não acontece—diz—com «certos *coleguinhos* da praça Vilarinho com os seus massudos fundos, quasi sempre de emprestimo».

Acrescenta que *costuma atacar sempre os adversarios a peito descoberto* e que *ignora o desmentido do Secretario Geral, o qual, porem, não destrua as suas afirmativas*.

Confronta os casos de Cossurado e Fão, aludindo á divergencia de procedimento dos dois administradores—ambos pessoas de inteira confiança do snr. Governador Civil; e termina por estas palavras: «Para que fazer narrativas e citações quando os factos impõe-se não deixando duvida alguma no espirito do leitor? Nós é que poderíamos dizer, se um certo *escrupulo de educação* não nos manietasse a pena: Que não e que!!!...»

\* \* \*

Ora vamos lá—por partes.

A não ser aquela a que nos resolvemos responder, não nos consta que taes crónicas hajam produzido sensação no nosso meio. Este jornal, que nos lembra, não se lhe tem referido pelo menos.

Não arme, pois em vitima, que ninguem o leva a serio. Descance, viva em paz, que o mundo é grande e chega para todos. E fique-se com esta:—elas tem a vulgaridade de todos os escriptos de «*jornalixeiros*» d'aldeia, como V. S.<sup>a</sup> e como nós, pelo que passam despercebidas, a não ser quando não exprimem bem a verdade dos factos. E ainda mesmo neste caso, as mais das vezes ou quasi sempre, nem refutação tem tido.

\* \* \*

Ignoramos se «*os maçudos fundos*» deste semanario são ou não «de emprestimo». Se o são, bem faz o director em conseguir bons colaboradores para o jornal.

Que eles contem, ás vezes, muitas verdades, não resta duvida, e algumas com tão grande travor que muito engulho causam aos da «Verdade», provocando-lhes descabidas respostas em *artigos de uma leveza vaporosa*, como se tem visto.

E fiquem sabendo os «*coléguinhos* do «Bêco do Entulho» que os «*coléguinhos* da Praça Vilarinho» se tivessem a estulta pretensão de orientar a opinião publica, procediam mais acertadamente do que os snrs. que unicamente procuram desorienta-la.

Outra cousa ainda:

Não vemos tambem que os da «Verdade» ataquem os adversarios mais a peito descoberto do que os do *Novo Cávado*.

Não esqueçam de que á teste deste jornal está como director quem pode e sabe tomar as responsabilidades do que aqui se escreve. João Vasconcelos é alguem que merece a consideração de todos. Ao passo que dahí é o que se vê.

\* \* \*

Quanto ao desmentido, dando mesmo de barato que o ignorasse, como alega, temos ainda assim de reconhecer-lhe o firme proposito de bater em «*homem morto*».

Tratou porventura o cróniqueiro de averiguar da veracidade do facto que apontou? Isso sim. Do que ele tratou apenas foi de dar saída á calunia; e como os *mortos* não costumam reclamar contra os vivos, tudo correria no melhor dos mundos possíveis e imagináveis se não tivéssemos vindo á estacada restabelecer a verdade.

Assim é que está certo.

\* \* \*

Quer o auctor da «*Crónica fandanga*», estabelecendo comparação entré o que se deu em Cossurado e o que se deu em Fão, salientar e confrontar o procedimento dos administradores de Barcelos e daqui.

Esta é de cabo de esquadra. E' taboa a que só um naufrago se agarra.

Então os snrs., pelo visto, não admitem que cada um tenha o seu criterio, a sua maneira de vêr e de apreciar e de solucionar questões, demais a mais tratando-se de casos diferentes?

Naturalmente queriam que

a autoridade administrativa local pautasse o seu procedimento pelo da de Barcelos?

Nós sempre ouvimos que para um bom medico não ha doenças, mas sim doentes. Ora sendo assim é fôra de duvida que o procedimento dos administradores tinha de ser o que foi.

Estes não agiram de accordo com o illustre chefe do districto, tanto que o caso de Cossurado ao que nos consta só mais tarde chegou ao conhecimento do snr. Governador Civil; e das questões de Fão sua ex.<sup>a</sup> apenas estava sabedor delas—*depois dos factos consumados e das providencias adoptadas*,—pelos relatorios do administrador do concelho que sempre procedeu livremente, sem a menor coação e conforme lhe pareceu de razão e justiça.

\* \* \*

Para quem tem a pena manietada por um certo *escrupulo de educação*, é um pouco exquisita a *chave d'ouro* com que o cróniqueiro fecha o seu arazoado.

Mas isso é com ele.

Nós pela nossa parte apenas lhe aconselhamos o maximo cuidado em não deixar estalar a camada de verniz que o cobre, devolvendo-lhe a frase tal qual no-la dirigiu—assim mesmo incompleta.

\* \* \*

E porque isto vae estirado de mais para um jornal que dispõe de pouco espaço, terminamos, mas terminamos perguntando-lhe pela 2.<sup>a</sup> vez: quaes foram as *maiores violencias aqui praticadas contra os católicos e consentidas pelo snr. Governador Civil?*

### Do Brazil

Regressaram os nossos conterraneos snr. Delfino Martins Rei, Eugenio Gomes Nulo, Eduardo da Silva Lopes, Alexandre Virgilio dos Santos e Maximiano Gonçalves Neto. As nossas boas vindas.

### Aniversarios

Passou na ultima sexta-feira o aniversario natalicio do nosso bom amigo sr. Manoel de Vilas Boas Pereira.

Tambem no mesmo dia, completou o seu 38 aniversario, o nosso amigo snr. Guilherme Mendes d'Oliveira.

As aniversariantes apresentamos as nossas felicitações.

## Dr. Fonseca Lima

Volta para o Governo Civil o nosso prestimoso e illustre amigo snr. dr. Fonseca Lima.

Sua ex.<sup>a</sup>, que havia abandonado aquele espinhoso cargo pouco depois da queda do ultimo gabinete, teve afinal de ceder ás respectivas instancias de amigos e de adversarios e de aceitar, portanto, a continuação á frente do districto nesta hora excepcionalmente grafe que o paiz vae atravessando.

E' com justificado orgulho que registamos esta noticia, pois se como correligionarios—humildes mas dedicados—nos sentimos engrandecidos pelo valor de sua ex.<sup>a</sup> mais uma vez provado, como espozendenses experimentamos um intenso prazer, uma pontasinha de vaidade até, ao vêr que um conterraneo nosso, cujo talento e cuja hombridade de caracter sempre apreciamos, soube conduzir-se com tal superioridade, durante o ano e tal em que desempenhou aquele difficil logar, que os proprios adversarios politicos, como os amigos, lhe tecem os maiores elogios, fazendo-lhe assim inteira justiça.

O sacrificio de voltar ao governo civil, para Governador Civil, que é grande, vem-lhe sendo solicitado e exigido instantemente, desde o momento em que por não lhe ter sido concedida a exoneração que havia pedido, se resolveu a abandonar aquele logar.

Quer sua ex.<sup>a</sup> o snr. dr. Domingos Pereira, digno presidente da Camara dos Deputados, por si e em nome do illustre chefe do Governo, snr. dr. Antonio Granjo; quer este mesmo, directamente e por telegrama, e ainda varios outros vultos de valor, tem instado com aquele nosso presido amigo para reassumir as funções de chefe do districto, escusando-se sempre sua ex.<sup>a</sup> alegando diferentes razões que não veem para aqui.

Quinta feira passada, porem, recebeu inesperadamente a visita do distinto deputado e abalisado medico militar snr. dr. Rodrigues Braga, que em automovel veio á sua expendida vivenda de Carvos expressamente pedir e instar e impôr-se até ao snr. dr. Fonseca Lima—em nome do presidente do Ministerio snr. dr. Antonio Granjo e no de todos os ministros que compõem o actual governo—para que de novo reassumissem as funções de Governador Civil do districto, em cujo cargo era indispensavel pelo prestigio do seu nome, pelo seu espirito conciliador e pelo seu grande talento, qualidades estas sobejamente demonstradas no largo espaço de tempo que ali esteve e durante o qual só grangeou simpatias e se tornou digno dos mais rasgados encomios.

Não havia excusas possíveis depois disto; e assim s. ex.<sup>a</sup>, embora contrariado, prejudicando-se no seu bem estar e na sua saude, teve de aceder ao que lhe era por assim dizer imposto pelo illustre chefe do Governo snr. dr. Antonio Granjo que, como os demais colegas do Ministerio, não prescindia de maneira alguma da valiosa cooperação do snr. dr. Fonseca Lima no districto de Braga.

E ali temos de novo á frente do Governo Civil este nosso prestigioso correligionario e dedicado conterraneo e amigo a quem apresentamos o nosso cartão de parabens, não pelo seu regresso áquele cargo, mas pela grande e merecida consideração que os mais cotados adversarios politicos lhe tributam e dispensam e que é a prova provada do muito que sua ex.<sup>a</sup> vale.



## PELOURINHO

## CARTA

Ao ... Snr. Director de  
"O NOVO CÁVADO,"

Até que emfim. Espozende parece resurgir patrioticamente. Li, meu bom amigo Director, no seu mui conceituado periodico que um grupo de bons espozendenses se propõe restaurar, num dos largos da vila, o seu velho pelourinho. Espozende tem jus a ostentar seus pergaminhos, os seus melhores padrões de gloria.

Vive-se tambem do passado. A restauração do pelourinho, que de longa data para ahí existe desprezado, vem simplesmente mostrar aos portuguezes d'agóra que Espozende não era, nem é, uma terra ignorada ou ainda de nula importancia: vem mesmo fazer historia, mostrar á sua gente qual é a verdadeira comprehensão da Liberdade.

Não existe verdadeira Liberdade sem responsabilidade e os pelourinhos eram, já naquele tempo, os verdadeiros freios da Ordem.

Pois, amigo Director, envio-lhe os meus parabens por se fazer o porta-voz dessa patriótica ideia de bons espozendenses: sirvam mesmo os meus parabens ao incitamento de não deixar morrer tão justa e apreciada resolução. Sei que todos os pelourinhos portuguezes se acham erguidos em suas terras como testemunho dum passado glorioso, de tempos de muito respeito e ordem.

Espozende, póde dizer-se, tem crimosamente deixado em desprezo o seu velho pelourinho: mas não ha falta que não traga pela mão o seu *me pœnitet*, o gesto sempre querido das compensações.

Aproveite-se, amigo Director, para tão louvavel restauração a efficacissima e inexcedivel orientação do

erudito professor, dessa figura poderosa de artista— que se chama Manuel Viana e que de Lisboa vem sempre passar as ferias á sua linda vivenda de Espozende, onde conta em cada cidadão um admirador e um amigo.

Amigo Director, a restauração do pelourinho não se faz sem dinheiro; e, onde todos pagam nada é caro, lembro se trate no seu apreciado periodico duma subscrição para tal fim e que eu humilde admirador das belezas de Espozende, abro com a modesta quantia de *um escudo*.

Agradecido ao obsequioso favor da inserção desta carta no seu mui lido jornal, subscreve-se amigamente de v. ex.<sup>a</sup>,

*Um constante leitor.*

## Uma carta

Fafe, 26-8-920

... Snr. Director de  
"O Novo Cávado"

*Venho, na qualidade de regente da "Banda de Revêlhe de Fafe", agradecer sùmamamente pehorado a V... a generosa bondade que "O Novo Cávado" para com ela teve nos elogios, aliás imerecidos, que o seu tão distinto e aprimorado jornal lhe teceu a proposito da exhibição da mesma Banda na grandiosa festa ultimamente realisada nessa formosa e ridente vila.*

*Creia V... que as palavras de louvor e de elogio estampadas no bellissimo periodico de V... calaram bem e profundamente nos corações dos meus subordinados e no meu, e, do fundo deles lhe agradeço, muito grato, esses imerecidos elogios.*

*Apraz-me vêr esta publicada no mui lido jornal que V... tão sábiã, nobre, proficiente e dignamente dirige.*

*Com muita estima e subida consideração peço licença para me assinar muito respeitosa-*

*De V..., o que se subscreve,*

*Avelino de Freitas.*

*Revêlhe-Fafe.*

Vêr 4.<sup>a</sup> pagina

## Festividades

## S. Bartolomeu do Mar

Como aqui tinhamos noticia, realizou-se nos passados dias 22, 23 e 24 do corrente, com uma concorrência fóra do vulgar, a grande romaria de S. Bartolomeu do Mar, que se venera na linda e poética praia de Mar, deste concelho.

A affluencia de forasteiros foi enorme, chegando a ser impossível o transito no adro e estrada nacional que lhe fica junto.

## S. Sebastião

Na tambem pitoresca e panorâmica praia d'Apulia, realisase hoje uma festividade de ao mártir S. Sebastião, constando de arraial e imponente procissão.

O fogo que se realisou hontem este bastante animado.

Estas festas são abrihantadas por três bandas de musica.

A' Apulia, pois.

## O tempo

Nos ultimos dias, tem feito um calor tropical.

Os milharais apresentam-se soberbos, por tal motivo.

## SARDINHA

Nos ultimos dias, tem sido abundante a pesca da sardinha, motivo porque a nossa classe piscatoria anda radiante.

O seu preço tem regulado entre 1\$00 e \$80 cent. cada cento.

## SOCIEDADE

Encontra-se entre nós, gosando 30 dias de licença, o nosso amigo e assinante snr. Francisco Martins Palmeira, zeloso jareleiro do jarol do Bugio, em Lisboa.

Tambem se encontra nesta vila, a passar as ferias do Outono, o nosso bom amigo snr. Dr. Mário Alexandrino.

Está novamente nesta vila, acompanhado de sua extremosa familia, o nosso presado assinante snr. Alfredo Artur Tabora.

Visitou a nossa redação na ultima 5.<sup>a</sup> jeira, o nosso bom amigo snr. Dr. Anibal de Vilas Boas Neto, distinto medico no Porto.

Estiveram em Braga, nos ultimos dias, os nossos amigos snr. João Vasconcelos, Antonio dos Santos Victor e Antonio Rubim.

Esteve por alguns dias nesta localidade, o snr. Eugenio d Oliveira, residente em Barreiro da Maia.

## "O Novo Cávado,"

## Condições de assinatura

Vila.....	1\$50
Freguezias do concelho.....	2\$00
Continente e ilhas.....	2\$50
Extranjero.....	4\$00
Numero avulso.....	5 cts.

## Anuncios

Linha.....	8 cts.
Comunicados (linha).....	10 »

Anuncios anuaes, contrato especial.

VENDA DUMA GRANDE  
PROPRIEDADE

Antonio Gomes de Figueiredo, Manoel Gomes de Figueiredo e Francisco Gomes de Figueiredo, todos da freguezia de Gilmonde, do concelho de Barcelos, vendem uma grande propriedade denominada— «**Campo das Picas**», de lavradio, sito no logar do seu nome, da referida freguezia de Gilmonde, que no inventario de maiores por obito de sua Mãe—Florinda Alves—pertenceu em comum aos tres herdeiros.

Este predio com outros é sensuario ao primeiro vendedor, mas este no acto da venda, quando convier desonera-o desse onus ou presta o competente consentimento.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigirem-se aos vendedores e no escritorio do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Oliveira Pinto, sito á rua D. Antonio Barroso, na vila de Barcelos.

## Eduardo Mota

Advogado

RUA 15 D'AGOSTO

Espozende



## ANUNCIOS

### Arrematação de uvas e madeiras

No dia 29, ultimo domingo do corrente mez, se hão de arrematar em hasta publica, se os preços convierem, á uma hora da tarde (hora oficial) algumas uvas das propriedades que foram do falecido P.<sup>o</sup> Luiz Faria e alguns pinheiros e eucaliptos que se encontram marcados, nas bouças de Santo Antonio, da Costa e do Monte, sitos na freguezia de Durrães.

O local da arrematação é no Mirante, sito no campo do Forno, junto á estrada, na freguezia de Capareiros.

O pagamento é feito no acto da arrematação. Dão-se esclarecimentos em Viana do Castelo na secretaria da Misericordia, e em Capareiros a Snr.<sup>a</sup> Custodia Rodrigues Freire, ex-creada do falecido P.<sup>o</sup> Luiz e o encarregado Quintela.

## HOTEL VILARINHO

### Prevenção

O proprietario do Hotel Vilarinho, vem perante os seus muito dignos freguezes preveni-los de que, em virtude da grande oscilação porque estão passando constantemente os generos alimenticios, que desde o dia 1.<sup>o</sup> do proximo mez de Setembro por deante não aceita hospedes pensionistas e que apenas fornece á lista.

Mais faz saber, que tomará sempre em consideração fazer os preços o mais modico possivel e sempre de harmonia com os preços dos generos, de forma a não dar causa a reclamações.

Espozende, 18 de Agosto de 1920.

O proprietario do Hotel,  
*Albino Rodrigues Vilarinho.*

### Agradecimento

Bernardo Gonçalves Enes, comerciante desta vila, vem com os seus testemunhar publicamente o seu mais sincero agradecimento a todas as pessoas que o cumprimentaram, pessoalmente e por escrito, na ocasião dolorosa do passamento dum anjo que tinha na familia e que, por ser do Céu, para lá partiu,—a sua sempre saudosa e querida filha Jovita.

A todas as pessoas amigas e que nesse momento prestaram valiosos favores, o seu mais intimo e eterno agradecimento.

### Agradecimento

Os abaixo assinados, ausentes no Brazil, estão muito gratos a todas as pessoas que compareceram ao enterro de seu extremoso sogro e avô e vem por este meio agradecer sinceramente a honra com que os distinguiram, manifestando a todos o seu profundo reconhecimento.

Rio de Janeiro, 27 de Julho de 1920.

Amancio José Ferreira.  
Antonio José Ferreira.

### João Vasconcelos

Solicitador  
Espozende

### PALHAS, FENOS, CARVÃO VEGETAL, CEREAES, AZEITE,

Vendo aos melhores preços.

Entrega imediata em vagons propriedade particular.

**Ana da Silva Mendes**

**Rocio de Abrantes.**

FILIAES:

PORTO—Rua do Freixo, 1794 a 1800.—Rua Garrett, 52 a 58.

LISBOA—Rua da Assunção, 57, 3.<sup>o</sup>

## Companhia Franceza de Minas ..... e Credito .....

**16, Rua Vieira Luzitano, 1.<sup>o</sup>—LISBOA**

### Sociedade Anonima

Séde social: PARIS

Séde administrativa: LISBOA

**Secção A:** Minas, Minerais e explorações mineiras.  
**Secção B:** Explorações agricola e florestais.—**Secção C:** Credito, Maquinismo e todos os productos e artigos necessarios á Agricultura, ao Comercio e á Industria.—**Secção D:** Desconto de recibos e letras. Cobrança rapida e economica no paiz e no estrangeiro, das assinaturas de todos os jornais.—**Secção E:** Comissões e consignações. Conta propria. Importação e exportação.—**Secção F:** Publicidade e assinaturas para todos os jornais, revistas e publicações do mundo.

A **Secção Financeira** da Companhia examinará sempre com o maior cuidado as propostas que lhe possam vir a ser feitas para fornecer capitais para exploração de concessões nas provincias ultramarinas portuguezas e consequente colonização, assim como para quaisquer empreendimentos agricolas, comerciais e industriais. Não esquecerá a esta Companhia o fomento de que careça o aproveitamento das extraordinarias riquezas minerais de Portugal.

A Companhia aceita representantes gerais em todas as Sédes dos Concelhos do Continente, das Ilhas e das Colonias e agentes (homens e senhoras) em todas as terras do paiz.

Até acabar as nossas importantes instalações, toda a correspondencia deve ser dirigida ao

**Engenheiro-Director da «Companhia Franceza de Minas e Credito», 16, Rua Vieira Lusitano, 16—LISBOA.**

## A Comercial

Agencia de Passagens e passaportes  
(Legalmente habilitada e caucionada)

**Arnaldo Torres—Barcelos**